

Na assembleia, farpas do Sinepe

Os proprietários dos estabelecimentos de ensino particulares decidiram terminar com o locaute e voltar às atividades escolares já a partir de hoje. Segundo o presidente do Sinepe, Jaime Zveiter, a retomada das aulas só foi possível porque o Conselho de Educação do DF aceitou o critério de reajuste para as mensalidades proposto anteriormente pela Comissão de Encargos Educacionais.

De acordo com Zveiter, os diretores das escolas particulares saem no locaute com a cabeça erguida, pois "sempre estivemos com a razão", reiterou. O presidente do Sinepe afirmou que as autoridades foram únicas a não cumprirem a liminar judicial que previa a compatibilização de custos e despesas orçamentárias. Para Zveiter, o transtorno causado à sociedade só tem um motivo. "Se não tivéssemos parado, nunca seríamos ouvidos", disse, referindo-se à necessidade de as famílias entenderem o movimento.

REPOSIÇÃO

O Sindicato dos Estabelecimentos

Particulares de Ensino garante que as aulas serão repostas. Caso alguma escola não tenha um calendário flexível, os dias em que não houve aula serão abatidos da mensalidade. Zveiter afirma que não haverá aumento de preços e que, após a compatibilização, as mensalidades voltarão a ter reajustes conforme a variação do IPC. "Os valores publicados no **Diário Oficial** da União nada tinha a ver com a realidade orçamentária", disse Zveiter, referindo-se à liminar judicial que impõe o equilíbrio orçamentário.

As escolas que fizeram acordos salariais em separado e as que estão com o orçamento defasado entrarão com pedido de reavaliação no conselho, e somente as que estiverem com os preços abaixo do limite fixado na liminar judicial serão contempladas com aumentos. "Acredito que, ao analisar as planilhas, nenhuma mudança de valor aconteça, mas se for caracterizado abuso em alguma escola, ela deverá ser multada, como manda a lei" reiterou Zveiter. A punição dependerá, portanto, da análise feita pelo Conselho de Educação do Distrito Federal.